

LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: DELINEAMENTO DE UM PROJETO DE PESQUISA

LITERARY LITERACY AND TEACHER TRAINING IN ELEMENTARY SCHOOL: OUTLINE OF A RESEARCH PROCESS

<https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2020v11n3p217-227>

Hellen Cris de Almeida Rodrigues¹

João Luiz da Costa Barros²

Marnilde Silva de Farias³

Emanuella Silveira Vasconcelos⁴

Resumo: Considerando a escola como principal espaço responsável para habilitação do leitor e iniciação à educação literária, este artigo apresenta o delineamento de uma pesquisa de doutorado, que busca analisar, a partir da perspectiva do letramento literário, a articulação, estabelecida pelos professores entre formação e práticas de leitura. O método escolhido – pesquisa-ação – permite a compreensão da realidade, bem como a formação continuada dos participantes em encontros voltados ao ensino da leitura. Almeja-se propiciar aos participantes condições de discutir, analisar, argumentar, avaliar e construir ações de formação voltadas à construção de conhecimentos significativos que conduzam a mudanças em seu fazer docente.

Palavras-chave: formação docente; anos iniciais; leitura literária; pesquisa-ação.

Abstract: Considering school as the main place to forge readers and start literary education, this article presents the outline of a doctoral research project, which aims to analyze, from a literary literacy viewpoint, how teachers link professional training and reading practices. The chosen approach – action research – allows to understand the reality, as well as train participants in meetings on reading teaching. We aspire to provide participants with abilities to discuss, analyze, debate and evaluate, as well as develop training activities aimed at building meaningful knowledge that will modify their teaching practice.

Keywords: teachers training; elementary school; literary reading; action research.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM); Professora da Educação Básica no Colégio de Aplicação na Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR); Bolsista Capes. E-mail: hellenpedagogia@gmail.com

² Pós-doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará; Professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professor no Programa de Pós-graduação em Educação da UFAM. E-mail: jlbarros@ufam.edu.br

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM); Professora da Educação Básica no município de Caracaraí-RR; Bolsista Capes. E-mail: marnildelive@hotmail.com

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDUCEM/PUCRS); Professora da Educação Básica no Colégio de Aplicação na Universidade Federal de Roraima (CAp/UFRR); Bolsista Capes; E-mail: emanuellasvasconcelos@gmail.com

Introdução

Na contemporaneidade, a escola se mostra o principal espaço responsável para a habilitação do leitor e pela iniciação à educação literária. Tendo em vista que as práticas de mediação de leitura em sua maior parte ocorrem no espaço escolar, almeja-se que os mediadores, isto é, os professores, compreendam que a formação do leitor literário deve transcender o processo de decifração de códigos. Portanto, é importante entender a relação entre mediadores e como estes compreendem práticas de mediação de leitura.

Defende-se aqui o letramento literário como base teórica de sustentação para professores atuantes nos anos iniciais, especialmente para práticas desenvolvidas com o objetivo de ensinar a leitura. O letramento literário caracteriza-se como desdobramento do letramento, ou seja, a apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Para Cosson (2016) as práticas de literatura à luz do letramento promovem a inserção do leitor no mundo da escrita concomitante ao domínio da palavra.

O presente estudo tem por objetivo apresentar o delineamento metodológico de um projeto de doutoramento a ser desenvolvido por um dos autores deste artigo, cujo foco de investigação é a formação continuada do professor, a fim de fortalecer a produção acadêmica referente à leitura, a partir de uma perspectiva de letramento literário. A questão central é compreender quais elementos da formação docente implicam na escolha de práticas de mediação de leitura na perspectiva adotada. Para tanto, elegeu-se como objetivo geral identificar e analisar as articulações entre a formação docente de professores a partir da construção do conhecimento literário em encontros formativos e o ensino da leitura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Boa Vista, Roraima.

Ressalta-se que, desde 2013, as escolas da rede municipal utilizam o método de ensino do *Programa Saber Igual* (PSI), com material didático elaborado pelo *Instituto Alfa e Beto* (IAB). O PSI dispõe de kits de apostilas com conteúdo específico para cada série, que são disponibilizados para alunos e professores no início do ano letivo. Esses, por sua vez, dispõem de atividades que deverão ser desenvolvidas em sala de aula e em casa. Além disso, o docente recebe uma cartilha que ensina como aplicar o método.

A observação desse método fortaleceu o desenvolvimento deste estudo nesses espaços. Como objetivos específicos, busca-se compreender os elementos constitutivos do trabalho docente das professoras participantes da pesquisa; verificar quais elementos estão imbricados

nas escolhas das práticas de mediação de leitura nos anos iniciais pelos professores, e se essas são mediadas a partir da perspectiva de letramento literário; por fim, analisar as necessidades, potencialidades e realizações a partir das mediações de leitura desenvolvidas nos anos iniciais, sob a perspectiva do letramento literário e como a pesquisa-ação pode contribuir para o fortalecimentos dessas mediações.

Para fundamentar a proposta, busca-se discutir conceitos a respeito de leitura, leitura literária, letramento literário e formação docente, apoiando-se em autores como Colomer (2008), Cosson (2014; 2016; 2020); Kleiman (2004); SOARES (2001; 2004; 2014), Zilberman (2003; 2007), dentre outros.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com base na proposta da pesquisa-ação. A produção de dados utilizará diferentes instrumentos de coleta, tais como: questionários semiestruturados, encontros formativos, entrevista com professores que participarem da pesquisa, diário de campo, observação em sala de aula, além da utilização de equipamentos tecnológicos para gravações audiovisuais.

O estudo pretende trazer elementos significativos a partir do delineamento desta investigação. Procura-se mostrar que a formação docente, com relação à literatura infantil, segundo a perspectiva do letramento literário, é uma questão que precisa de aprofundamento e reflexão epistemológica. Para tanto, inicialmente apresenta-se o eixo de discussão referente às questões que movem esta pesquisa, bem como a problemática entre a formação e o ensino da leitura literária. Logo depois, apresentam-se reflexões sobre o percurso metodológico pelo qual buscar-se-á alcançar os objetivos traçados para esta análise. Por fim, as considerações finais, levantando apontamentos relevantes.

1. Primeiros fios para construção da pesquisa

O objeto de investigação desta proposta de pesquisa surgiu no chão da sala de aula. A experiência profissional da autora nos anos iniciais se deu tanto como professora quanto pesquisadora, pois, à medida que eram desenvolvidas estratégias de leitura com o objetivo de promoção de leitura literária, foi percebida a reprodução de atividades que inviabilizavam a superação da leitura simplista, ou seja, as mediações de leitura sempre estavam precedidas de questionários acabados que não dialogavam com a realidade das crianças. Nesse sentido, buscando aprofundar os estudos e responder aos questionamentos que pairavam sobre a prática docente, decidiu-se ampliar as discussões feitas no mestrado em educação.

Durante os dois anos do processo de pesquisa no mestrado, ao verificar a forma como se desenvolviam práticas de mediação de leitura dos professores, percebeu-se um cenário comum em relação às práticas de mediação de leitura: atividades repetitivas com uso de questionários no que diz respeito à utilização da literatura infantil. Assim, buscando construir práticas de leitura significativas a partir da reflexão do trabalho docente, pretendeu-se continuar no doutorado a busca pela apropriação conceitual no tocante à formação e à literatura infantil, como possibilidade de formação de sujeitos críticos com a sua realidade.

Acredita-se que a escola, por ser um ambiente de aprendizagem sistematizado, precisa ser um espaço de ensino da literatura de modo que o aluno seja capaz de construir relações entre o texto literário e o mundo. O ato de ler, para além de transcender a decodificação de códigos, precisa sobretudo possibilitar os múltiplos significados, “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2016, p.23).

Entendendo-se que a formação do leitor literário é intrínseca à atuação docente e que esse trabalho necessariamente precisa estar subsidiado por teorias que devem se articular com a prática, optou-se por continuar a investigação com foco na formação docente por acreditar que a seleção de práticas de mediação de leitura literária apoiadas em teorias possa auxiliar os professores no desenvolvimento de suas atividades.

No sentido de defender a formação docente no âmbito da perspectiva do letramento literário como essencial na atuação de professores dos anos iniciais para que sejam capazes de realizar com competência o ensino da leitura, especialmente a literária, vislumbrou-se no processo de doutoramento a possibilidade de ampliação dos estudos que se iniciaram na etapa formativa do mestrado, com o que justificamos este projeto.

1.1 O lugar e os sujeitos da pesquisa: necessidades formativas no chão da escola

Ao fazer um levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTD/CAPES) a partir dos descritores *Formação; Trabalho docente; Letramento literário; Leitura literária; Práticas de mediação de leitura e Anos iniciais*, não foi identificada em Roraima nenhuma produção direcionada a este tema nos últimos cinco anos (2015-2019), portanto reafirmou-se a necessidade de ampliar pesquisas que valorizem a leitura literária e a reflexão do mediador, o professor, principalmente na Região Norte.

Foi selecionada uma escola pública da Rede Municipal na cidade de Boa Vista-RR, localizada na região urbana periférica do oeste da cidade, com oferta para o Ensino

Fundamental de nove anos. O público-alvo dessa escola caracteriza-se pelo baixo poder aquisitivo, e um número elevado de migrantes de várias regiões do país e de imigrantes oriundos da Venezuela, com registros de incidência de vulnerabilidade social e casos de desestrutura familiar.

O que se percebe é que cada vez mais as redes de ensino público abrem espaço para empresas educacionais do universo de consultoria de materiais didáticos, avaliações e vendas de produtos com métodos tecnicistas, a fim de garantir a verticalização da gestão e o controle dos professores e profissionais que atuam na escola. Essas decisões são tomadas “[...] a título de garantir a obtenção de metas e índices nas avaliações externas, definindo os objetivos, a avaliação, a forma e o conteúdo da escola.” (FREITAS, 2014, p. 1092).

O método de ensino vigente no contexto da pesquisa, ou seja, o modelo de gestão empresarial privada, engessa a autonomia dos professores. No que diz respeito à formação do leitor literário, “[...] as histórias eleitas para a composição do material variam entre fábulas, contos e poemas, e em sua maioria dizem respeito a autores estrangeiros e nenhum com características próximas à realidade vivida pelas crianças [...]” (VASCONCELOS; RODRIGUES; RODRIGUES, 2019, p. 1110). Visto o que foi apresentado, a escola reúne características desafiadoras para a proposta de estudo que buscamos implementar na pesquisa-ação.

A partir dessas questões iniciais, a investigação, que terá como público participante professores dos anos iniciais de uma escola da Rede Municipal de Boa Vista – RR, vislumbra a construção de ações de letramento literário no processo formativo colaborativo, cujo foco seja a formação continuada para formação do leitor literário.

Sem que o professor esteja qualificado para desenvolver práticas de leitura, não há a possibilidade de ensino da literatura infantil, ou seja, a formação de leitores literários. Para isso, a ressignificação das práticas desenvolvidas pelos professores é um processo contínuo e reflexivo.

2. A problemática entre a formação docente e o ensino da leitura literária

A escola é um espaço de concretização do desenvolvimento da habilidade da leitura e da escrita. Sacristán (2008) afirma que existe uma grande preocupação em formar sujeitos críticos e ativos na sociedade em que estão inseridos, e que o ato de ler se caracteriza como um meio de inserção do indivíduo na sociedade. É por meio da leitura que o sujeito descobre

novas possibilidades de ampliar seus espaços de estar no mundo, desenvolvendo um espírito crítico e a capacidade do convívio social, aprendendo continuamente (TEDESCO, 2011).

Ao tratar sobre leitura literária, discutir acerca do letramento literário se fez necessário, por compreender que ainda predomina na escola esse tipo de leitura de decodificação. A perspectiva teórica adotada contribui para levar em frente e oferecer suporte à crença de que, de maneira geral, para a formação de leitores capazes de perceber e vivenciar a função humanizadora da literatura é necessário não apenas ler mecanicamente, com o intuito apenas de decodificação e verificação de competência linguística. Esse tipo de leitura não revela as intenções que o texto carrega em si e que pedem que o leitor desenvolva e mobilize competências para que haja uma verdadeira interação autor-texto-leitor. O letramento literário é imprescindível no processo educativo, justamente pela superação da leitura convencional. Para Cosson,

[...] a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2016, p. 30).

Nessa perspectiva, busca-se refletir sobre a formação continuada a partir de encontros formativos, onde o professor deve ocupar papel ativo, por meio de reflexões e construção de estratégias que atendam às reais necessidades da sala de aula. Para Gatti, Barreto e André, nos processos de formação continuada no Brasil,

[...] de modo geral, ainda prevalece a concepção de formação transmissiva, que se desenvolve sob a forma de palestras, seminários, oficinas, cursos rápidos ou longos”, que desencadeiam desinteresse do docente em participar desses momentos, sendo esse apenas uma modalidade de ações planejadas por outros (GATTI; BARRETO; ANDRÉ; 2011, p.198).

Entende-se que no processo de formação continuada seja importante fomentar a autonomia docente com intervenções diretas destes profissionais. A medida em que os professores participam ativamente da criação de espaços de reflexão de ações a partir de suas próprias necessidades deve ocorrer o abandono de formas tradicionais de formação. Nesse sentido, são levados ao desenvolvimento profissional e pessoal pelo estudo e reflexão se suas práticas.

Diante dessa constatação, objetivou-se no interior da pesquisa construir processos formativos que sirvam de instrumentos de mudanças e gerem significados aos participantes. Esses momentos de formação devem contribuir para o protagonismo e a autonomia docente, para que o professor repense sua prática e seja capaz de ressignificá-la a partir de um referencial teórico-metodológico que o subsidie.

3. A pesquisa-ação e articulações possíveis com a prática docente

A pesquisa-ação, segundo Barbier (2002), abrange atividades de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais por eles mesmos, não sendo obrigatória a presença de especialistas de ciências sociais e humanas para o aperfeiçoamento da prática docente.

Thiollent conceitua pesquisa-ação como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2009, p. 16).

Esse tipo de pesquisa permitiria ao pesquisador a compreensão da sua própria realidade, bem como do objeto em estudo. Além disso, visa à formação do sujeito autônomo e participativo no ambiente da pesquisa em que está inserido, tornando-o consciente dos resultados em todo o processo de investigação e não apenas ao final dele. Thiollent (2009) ainda afirma que a pesquisa-ação possui aspectos políticos, pois à medida que é proposta uma ação de mudança em um determinado contexto, os participantes do processo envolvem-se de modo cooperativo na resolução de um problema coletivo, sendo essas ações transformadoras, participativas, críticas e emancipatórias.

Ademais, o percurso metodológico desta pesquisa apoia-se na pesquisa-ação crítica, pois, rejeita noções positivistas de racionalidade, à medida que pressupõe a explicitação de valores práticos e pessoais dos envolvidos no processo investigativo. Para Franco (2008) a pesquisa-ação crítica não objetiva apenas a compreensão ou descrição da prática, mas sobretudo a transformação. Não é nossa intenção a imposição de estratégias formativas acerca da temática central deste estudo, mas sobretudo a construção de uma estrutura coletiva e participativa que contribua para a formação de mediadores de leitura literária.

A convivência na escola e os desafios encontrados ao longo da carreira docente nos anos iniciais ajudam a vislumbrar na pesquisa-ação uma metodologia capaz de dialogar com as especificidades da sala de aula. Ainda hoje, o uso de formas tradicionais no trabalho docente, no tocante ao ensino da leitura, são frequentes. Acredita-se que a pesquisa-ação pode contribuir na superação desses métodos, orientação, planejamento e avaliação no processo investigativo.

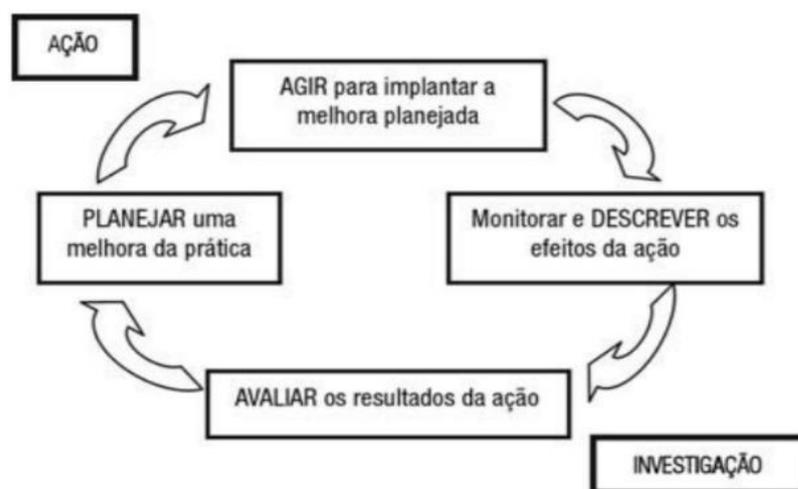
Tripp (2005) destaca a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, sendo esse tipo de estudo um termo comum a processos de investigação que sigam um ciclo onde se buscam mudanças e aprimoramentos a partir do planejamento, implementação,

descrição e avaliação da prática docente, sendo a reflexão imprescindível para a aprendizagem dos sujeitos em todo processo de investigação.

Esta proposta de estudo, no que tange à metodologia de planejamento das ações, implementação de proposta formativa, descrições dos dados e avaliação das etapas da investigação, bem como das mudanças ocorridas durante o processo, deve estar pautada nas quatro fases do ciclo de investigação-ação proposto por Tripp (2005).

Figura 1: Ciclo básico da pesquisa-ação

Diagrama 1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: David Tripp (2005, p. 446)

De acordo com Tripp (2005), para a resolução do problema é necessário, primeiramente, a identificação do problema. Ao constatar a problemática, planeja-se uma solução, a forma com que será implementada, o monitoramento dos efeitos das ações implantadas, seguidos da avaliação de sua eficácia.

A primeira etapa do trabalho diz respeito ao planejamento de encontros formativos para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Boa Vista-RR. A segunda etapa é a implementação dessas formações nos encontros pedagógicos ocorridos na escola. A terceira etapa contempla dois momentos: o monitoramento dos encontros formativos e a observação da prática docente. A quarta e última etapa analisa e avalia toda a proposta de pesquisa-ação empreendida.

O que se espera com o método proposto é a implementação da pesquisa de caráter formativo-emancipatório que gere transformações para os participantes da investigação. De acordo com Franco (2008), e dialogando com toda investigação referente, a práxis deve

contemplar:

- A ação conjunta entre pesquisador e pesquisados;
- A realização da pesquisa em ambientes em que se dão as próprias práticas;
- A organização de condições de autoformação e emancipação para os sujeitos da ação;
- A criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos reflexivos para a realidade;
- O desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, para a apreensão dos significados construídos e em construção;
- Reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e rotina massacrante;
- Ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com condições sócio-históricas;
- O desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação. (FRANCO, 2008, p. 220).

Por entender que a reflexão ocorre durante todo o ciclo investigativo da pesquisa-ação, o professor participante desse processo formativo torna-se sujeito ativo de práticas que devem trazer mudanças significativas em sua atuação docente. Defende-se uma formação que dialogue com as ações desenvolvidas nos espaços da sala de aula, possibilitando que o professor se aproprie de conhecimentos necessários à sua atividade de ensinar, sendo esse participante ativo nessa construção.

A pesquisa-ação, ao levar em consideração os princípios geradores e o exercício reflexivo, confere cientificidade à prática educativa, onde a pesquisa torna-se mais que uma abordagem metodológica, trazendo sobretudo posicionamentos epistemológicos sobre objetos, sujeitos, teorias, práticas, além da contínua formação e emancipação dos sujeitos.

Considerações finais

Este estudo deve apresentar impressões significativas sobre o letramento literário, a formação e prática docente. Defende-se que a formação do leitor, especificamente no ambiente escolar, está diretamente conectada com a forma de abordagem da leitura e de atuação docente e necessita-se de formação para que o/a professor/a possa estar subsidiado por teorias que se articulem com a prática.

Considerando a realidade da promoção da leitura na escola ainda acontecer de forma simplista e produtivista, sem produzir sentidos, desconexa da realidade das crianças, pretende-se investigar no espaço da escola por se compreender que é nesse espaço educacional que os sujeitos têm acesso aos bens culturais construídos socialmente e historicamente, e esse é o espaço para garantia de direitos e mudanças transformadoras.

Busca-se com esta pesquisa em andamento analisar as articulações que professores/as dos anos iniciais estabelecem entre a formação contínua e as práticas de leitura, além de

propor a formação continuada na perspectiva do letramento literário, como essencial para a atuação de professores/as dos anos iniciais capazes de transformar a realidade por meio do ensino da leitura contextualizada.

A análise dos dados pressupõe um contexto prático no qual os participantes da pesquisa possam refletir, avaliar, experimentar as implicações da proposta de encontros formativos para a mediação da leitura literária em uma perspectiva de letramento literário nos anos iniciais. Nossa propositura é apoiar-nos no processo de *reflexão-ação-reflexão*, permitindo uma análise crítica dos encontros, a fim de verificar, a partir da formação recebida, se ocorreram transformações pessoais e profissionais, de modo a alterar significativamente o trabalho docente no tocante à mediação da leitura e se isso foi possível em decorrência do método e das estratégias utilizadas.

Almeja-se alcançar o objetivo do estudo por meio da pesquisa-ação delineada neste estudo, considerando as características deste método e a possibilidade de formação, participação e transformação da realidade.

Referências

- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- COSSON, Rildo. *Círculo de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. *Paradigmas do Ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia da pesquisa-ação. In: GHEDIN, Evandro (org.). *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 211-263.
- FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 1085-1114, 2014.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 10ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2004.
- SACRISTAN, J. G. *A educação que ainda é possível. Ensaio sobre a cultura para a educação*. Porto: Porto. ed, 2008. p. 85-109.
- SOARES, MAGDA. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora

Autêntica, 2001

SOARES, MAGDA. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, n. 25, jan. – abr. /2004.

SOARES, MAGDA. *Alfabetização e letramento*. 6. Ed., São Paulo: Contexto, 2014.

TEDESCO, J.C. Los desafíos de la educación básica en el siglo XXI. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid. n. 55. p. 31-47, 2011.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez., 2005.

VASCONCELOS, E. S.; RODRIGUES, H. C. A.; RODRIGUES, I.K.A. A Formação do leitor no contexto da educação do campo de uma classe de educação infantil multisseriada. In: Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 18. 2019, Manaus. *Anais...* Manaus, 2019, p. 1109 – 1117.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. Ed. ver., atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Teorias e práticas de letramento*. In: SCHOLZE, Lia. ROSING, Tania M. K. (Orgs). *Literatura infantil e a introdução a leitura*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

*Recebido em 3 de abril de 2020.
Aceito em 22 de setembro de 2020.*